

ADISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 "
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de agosto

A ECONOMIA PROGRESSISTA

Dizem os jornaes progressistas que a situação do paiz *melhorou sensivelmente* (!), devendo estar o governo contente com a sua obra — e o extraordinario e inqualificavel chefe o repete nas reuniões das suas maiorias.

São jactancias com que acirram os adversarios — são troças impudentes ás arguições justissimas, que já não lhes importam — mas pretendem assim illudir os ingenuos, que juntos aos indifferentes formam o grande numero em todos os paizes.

Mas porque deve estar contente o governo, onde e como foi que melhorou a situação economica ou financeira?

Em que foi *notavel* a obra do governo e do parlamento?

Os boletins do banco de Portugal, que respondam, juntamente com o orçamento tal como foi analysado nas camaras.

Responda o novo emprestimo contrahido com o banco *Lisboa & Açores*, por intermedio da casa *Torlades*, e o *penhor* de dois mil contos em cédulas de 100 réis, ha pouco estampadas na Casa da Moeda

(Pelos mesmos intermediarios comprou prata em Londres, d'onde já recebeu 22,466 kilos no valor de 520 contos em ouro).

Responda o proprio ministro da fazenda que já se lembrou de empenhar novamente as 72 mil obrigações dos caminhos de ferro.

Respondam as concessões ultramarinas, odioso projecto, do qual se esperava obter dinheiro para uma larga vida do ministerio — mas que falhou diante da opposição de um alto personagem, projecto, que a *Tardé* e o *Correio Nacional* desmascararam.

Respondam todos os expedientes ruinosos de que lança mão, respondam os nossos fundos, que baixam nas praças estrangeiras.

Qual foi a boa obra do governo, em que consistem os resultados felizes da sua gerencia?

Respondam centenas de logares, uns creados, outros restaurados, as reformas, que continuam a augmental-os, os maus e singulares negocios dos trigos e das

farinhas, e os outros muitos, que se sabem.

Louvar-se sem motivo póde ser uma audacia habil, mas em presença dos factos sem defeza nem desculpa é só loucura, ou caçoada, que faz rir d'ella mesma por descabida.

Para descredito dos regeneradores, cuja acção politica, séria, e realmente proveitosa, o assombra, começou por afirmar nos relatorios officiaes, que deixaram exhaustos os cofres publicos, e acaba pela mesma calumniosa affirmacão para encobrir a completa ruina das finanças, a sua verdadeira obra.

Mas é falsa — a herança do sr. Hintze, esbanjada pelo governo progressista, como se vê no notabilissimo discurso d'aquelle ministro, foi:

1.º 72.718 obrigações, milhares de contos.

2.º 3.526 contos em conta corrente com o Banco de Portugal.

3.º Tres milhões e meio de francos, ouro, em conta corrente com o *Crédit Lyonnais*.

4.º 1.297 contos em deposito no Banco de Portugal á ordem da Junta do Credito Publico.

5.º 3.148 contos em dinheiro nos cofres do thesouro.

E tudo consumiu além dos emprestimos manifestos e mysteriosos, além de milhares de titulos de divida interna e externa que alienou.

Simulando rigores d'economia, e zelos pela liberdade, é bem engraçado o actual governo.

E toleram-se as suas continuas prepotencias n'um paiz livre, onde a opinião é a essencia do poder. Onde ella falta, nada é legitimo; o governo passa á tyrannia — e abusa, se não se demitte.

De relance pelo concelho

Já se encontra installada nos novos Paços do Concelho a repartição de fazenda, occupando os baixos do torreão sul d'aquelle edificio.

Esta installação, abreviada pela necessidade impreterivel de se expôr ao publico as novas matrizes prediaes e não haver, para tal effeito, capacidade bastante nos baixos do hospital, onde funcionava a repartição de fazenda, é por enquanto provisoria e ainda não se acha devidamente mobilada, sendo possível

que algumas alteraçoes, determinadas pela conveniencia de alojamento das demais repartições, soffra a installação difinitiva d'aquella repartição.

* * *

Como já foi annunciado pelos respectivos editaes e annuncios, acham-se expostas ao publico as novas matrizes prediaes, afim de serem pelo mesmo examinadas para o effeito das reclamações a fazer com o fundamento já na individua inscripção, já na omissão e troca de artigos, e ainda na irregularidade dos valores collectaveis e no erro da inscripção dos actuaes possuidores.

O praso legal para este exame e para as devidas reclamações termina no dia 15 do corrente mez de agosto. Dúvida alguma resta que esse praso será prorogado pelo menos por mais dois mezes, para cujo fim a respectiva junta das matrizes fará opportunamente a sua representação ao governo. No entanto bom será que cada um dos muncipales contribuintes vá apressando o seu exame, afim de descançadamente e sem precipitações elaborar as suas reclamações.

Para final a agglomeração de pretenções difficultará o serviço e impedirá o exame circunstanciado de que necessitam as novas matrizes que se apresentam imperfeitissimas e com extraordinarias irregularidades, motivadas — umas — na pouca circumspecção com que foram feitos os respectivos serviços — e outras — nas innumeradas transferencias, quer por titulo gratuito, quer por titulo oneroso a que tem sido sujeita a propriedade, ha dez annos a esta parte, epocha em que aquellas matrizes foram elaboradas.

Não se presuadam os proprietarios, pequenos ou grandes, que por ventura hajam, n'este interregno de dez annos, regulado nas velhas matrizes as suas propriedades, solicitando na repartição de fazenda os averbamentos e transferencias competentes, que podem e devem estar descançados.

Longe d'isso; precisam de examinar mui detidamente as novas matrizes, onde encontrarão os predios, não em seus nomes, mas no dos respectivos possuidores á data da organisação d'essas matrizes, tornando-se consequentemente indispensavel requerer as respectivas transferencias.

Além do que muitas irregularidades e omissões se encontram nas novas matrizes, que é de alta conveniencia sanar, para evitar graves inconvenientes no futuro, mesmo porque (é preciso que o publico bem o saiba) a omissão e subtrahimento voluntario de qualquer artigo predial é punida com as penas de descaminho e contrabando, logo que, por denuncia ou qualquer outro meio, chegue

ao conhecimento da repartição competente.

Representa esse facto uma contravensão que, remetida para juizo, fica debaixo da alçada d'aquellas penas que são gravissimas.

Não descuraremos este assumpto e para elle chamaremos continuamente a attenção dos nossos concidadãos, visto que, hoje, como sempre, a nossa missão é elucidar o publico em tudo que mais directamente o interessa, e pugnar pelo seu bem-estar relativo, como succederá com o que deixamos apontado.

Secção agricola

(Da *Folha de Torres Vedras*)

Black-Rot

Vemos por toda a parte tingirem-se as uvas das suas côres proprias, e continuarem as especiaes condições materiologicas a favorecerem o desenvolvimento de todas as doencas cryptogamicas, que atacam de preferencia as vinhas.

Chega enfim a epocha em que o terrivel *black-rot* póde manifestar-se, e ser para as nossas vinhas a punhalada que d'antes se chamava de misericordia, quando era applicada aos agonisantes.

Constitue e caracteriza esta invasão o seguinte:

São em geral as folhas mais novas, e mais proximas do solo, as primeiras atacadas. E esta manifestação adianta-se muito ao ataque do bago.

Nas folhas atacadas, vêem-se pequenas manchas do tamanho de um tostão em prata (pouco mais ou menos) e cor de canella ou de folha secca, e sem florescencias salinas na pagina inferior.

Examinando as ditas manchas com uma lente; vemos pequenos pontos negros espalhados por ellas.

Esses pontos são as pustulas que encerram em si as sementes especiaes do *black-rot*. E' por isso que é costume apanhar e destruir essas folhas, para d'esse modo diminuir a intensidade do ataque.

Nos bagos; começa a *black-rot* por manchas descóradas na pelle, que alargam e tomam uma cor livida que se apresenta mais desmaiada nos bordos e mais carregada no centro.

Desde que o mal chega a esta situação, progride elle rapidamente, e n'um ou dois dias tem contaminado todo o bago.

Em seguida fica o bago chupado e secco e apresenta-se de cor negra, com reflexos azulados.

E' caracteristico especial tambem do *black-rot* o accusarem-se na superficie dos bagos mortos uns pequenos pontos negros, que representam as pustulas que acompanham

esta doença, e distinguem particularmente o *black-rot* dos outros *rots*.

Emquanto a remedio de momento, não ha nenhum para este ou aquelle *rot*; o que ha, porém, de seguro, para evitar este e os outros, é tratar a meúdo as vinhas, com saes cupricos, quer em pós, quer em caldas liquidas, que se ponham em contacto com todas as superficies dos bagos, desde a sua inserção com o engajo até á sua superficie superior.

Quem tiver tratado desde o principio e continuar ainda com tratamentos bem feitos, não me parece que tenha a receiar prejuizos serios de nenhum *rot*, nem ainda do *black-rot*.

Antonio Batalha Reis.

NOTICIARIO

Audlencelas geraes

Julgou-se no dia 29 de julho findo o processo crime—o primeiro marcado na tabella para o presente trimestre—pelo qual o ministerio publico accusava a ré Anna Emilia de Jesus, solteira, costureira, do lugar de Real, freguezia de Vallega, d'esta comarca, pelo crime de infanticidio na pessoa de um nascituro, que acabára de dar á luz n'um trigueiral de *canicinho*, crime este que largamente explanamos na epocha em que foi praticado.

Constituiu-se o tribunal sob a presidencia do ex.^{mo} dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, integerrimo juiz de direito da comarca, achando-se a accusação representada pelo ex.^{mo} dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, delegado do procurador régio, e a defeza confiada ao illustre advogado dr. Joaquim Soares Pinto.

A discussão correu placida e sem incidente algum, digno de menção. A ré apresentou-se modestamente vestida e por fórma sympathica.

Os debates foram sustentados, quer pela accusação, quer pela defeza, com proficiencia; o relatorio lucido, imparcial; e a decisão do jury, dando como provado, não o infanticidio voluntario, mas o involuntario por incuria e negligencia da ré, bem accete pelo publico em geral.

Seis mezes de prisão correccional, custas e sellos dos autos, foi o epilogo.

—No dia 1 de agosto corrente discutiu-se o segundo e ultimo processo indicado na tabella trimestral, no qual o ministerio publico accusava Antonio Duarte Mano Bandeira, casado, proprietario, de Cal de Pedra, e Manoel José d'Oliveira e Cruz, o *Polim*, casado, guarda de pinhaes, da rua velha, d'esta villa, de haverem perjurado no corpo de delicto e julgamento do processo correccional que o dr. delegado move por este juizo contra José de Araujo Pinto, pelo crime de damnos n'um pinhal de D. Mauricia Delphina Chaves.

A accusação estava confiada ao ex.^{mo} dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva e a defeza a cargo do distincto causidico dr. José Antonio de Almeida, officiosamente nomeado defensor dos réos.

Sob a presidencia do meritissimo juiz de direito seguiu seus termos normaes a discussão da causa, sendo afinal, depois de porfiados debates e de um correcto relatorio, proferida a decisão do jury, pela qual foi dado como não provado o crime ao réo Bandeira e como provado ao réo *Polim*, tão sómente o perjurio em corpo de delicto.

Em consequencia d'esta decisão foi absolvido o 1.^o réo, e o 2.^o condemnado em oito mezes de prisão

correccional e nas custas e sellos do processo.

No final d'este julgamento o presidente do tribunal exhortou os jurados pela fórma digna e conscienciosa por que no presente trimestre se haviam conduzido nas decisões das causas sujeitas á sua approvação.

O novo bispo do Porto

Como previamente fôra annunciado, cêrca da uma hora da tarde de dois do corrente, chegou á estação do caminho de ferro d'esta villa o comboio especial que conduzia ao Porto o novo bispo d'aquella diocese, s. ex.^a rev.^{ma} D. Antonio Barroso.

O novo antistite era aguardado na gare da estação por uma compacta multidão, ávida de vêr de perto o prelado, cuja fama já vinha resoando das plagas do Congo e dos palmares da India.

S. ex.^a rev.^{ma} foi recebido á chegada da locomotiva pelo vigario da vara acompanhado de todos os abbades sujeitos á sua jurisdicção, grande numero de clero, auctoridades judiciaes, camara municipal, empregados das diversas repartições publicas, administrador substituto, medico do partido e um grande numero de convidados e senhoras, representando o que n'esta villa ha de mais distincto na burocracia, no commercio e na industria.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios, com a sua bandeira, formou em frente á linha ferrea, fazendo a guarda de honra ao illustre prelado.

S. ex.^a rev.^{ma} resolveu apear-se e dirigir-se á sala de espera, o que sem dúvida não conseguiria, se não fôra o serviço de policia prestado voluntariamente pelos Bombeiros Voluntarios, tal era a agglomeração do povo e tal a anciedade do beija-mão.

Aberto caminho com bastante trabalho, conseguiu s. ex.^a rev.^{ma} entrar na sala de 1.^a classe e ahi receber os cumprimentos das auctoridades, clero, convidados e senhoras, terminando por dar o beija-mão ao publico.

O illustre prelado para cada pessoa que, apresentada pelo dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, lhe dirigia as suas saudações, tinha uma palavra de amabilidade captivante.

Durante a permanencia de s. ex.^a em Ovar, tocou na gare a philarmónica *Ovarense* e subiram ao ar grande numero de foguetes, sendo continuamente saudado com vivas.

Exames

Fizeram exames no Liceu Central do Porto, ficando approvados, os academicos Zeferino Camossa Ferraz de Abreu—mathematica, 2.^a parte, e Serafim Augusto da Silva Tavares, mathematica, 1.^a parte.

As nossas felicitações.

Estada

Acha-se n'esta villa, em companhia da sua familia, a ex.^{ma} sr.^a D. Isollet de Souza Brandão, esposa do nosso presado amigo Antonio Dias Pereira, proprietario da fabrica de gesso, da rua do Barão de Nova Cintra, do Porto.

Partida

Partiu para a Covilhã, a reassumir as funcções que dignamente exerce no Banco d'essa cidade, o nosso bom amigo Annibal Huet de Bacellar.

Regressou de Caldellas a esta villa e partiu na sexta feira para o Pí-nheiro da Bemposta, acompanhado

de suas ex.^{mas} manas D. Maria Emilia e D. Barbara, o nosso sympathico amigo Manoel Barboza de Quadros.

Afim de passar alguns dias na companhia d'aquellas suas dedicadas amigas, tambem foi a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Ferraz Chaves, gentilissima irmã do nosso bom amigo dr. Pedro Chaves.

Para o Brazil

Partiu para os Estados Unidos do Brazil o nosso presado assignante Francisco Gomes Coelho.

Boa viagem e mil felicidades.

Mala da Europa

Recebemos o n.^o 52 da edição especial d'este magnifico jornal illustrado, que, como de costume, se apresenta primoroso, quer na parte litteraria, quer na artistica.

Senhora do Parto

Estiveram muito concorridos e animados os festejos em honra de Nossa Senhora do Parto. A iluminação muito boa, produzindo magnifico effeito. Tocaram duas bandas de musica—a *Boa União*, d'esta villa, e a do *Barreiro*.

A commissão, nomeada á missa solemne, para os festejos á mesma Virgem, no anno de 1900, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Joaquim Mendes de Vasconcellos.
Justino de Jesus e Silva.
Antonio Pinto Lopes Palavra.
José Ferreira Malaquias
José Marques da Silva e Costa.
Antonio Augusto Freire de Liz.
Silverio Lopes Bastos.
Francisco Ferreira Coelho.
Mordomas as devotas que se dignarem adornar a capella da Virgem.

Pergunta

Qual seria o motivo que levou o *homem da segurança e das polainas brancas*, a partir para o Porto, na quarta-feira de manhã, antes da chegada do bispo do Porto?

A quem nos remetter, a tempo de ser publicada no numero de domingo proximo, a resposta mais acertada, obteremos o diploma de *director do balancé* para o futuro anno de 1900.

Ditos da semana

Accusamos ao nosso assiduo collaborador *Tinalhas* a recepção dos *ditos* referentes a julho 24 e a agosto 2, os quaes mui gostosamente publicaremos, mesmo porque são cheios de actualidade, logo que nos permitta fallar-lhe ao ouvido.

Como no numero anterior lhe dissemos, creia que se ha-de rir a bom rir quando souber o motivo porque instantemente nos pedem para lhe fallar.

Sentimos não poder divulgar esse sensacional motivo, por juramento que nos impozemos de só ao ouvido l'ho dizer!

E' uma ratices extravagante... mas verá que é pyramidal de sensatez.

Bateria de Artilheria

De regresso da escola pratica de artilheria em Vendas Novas, chegou na segunda-feira pelas 8 horas da manhã a esta villa, tendo partido de madrugada de Aveiro, a primeira bateria de artilheria 2, aquartellada em Amarante, que tinha ido aos exercicios áquella escola.

Compunha-se de 6 peças e 3 carros de material. Vinha sob o commando do capitão sr. Luiz Joaquim Dias Rebello, que trazia como

subalternos os srs. Constantino Augusto dos Santos, Patricio Xavier d'Almeida Brito, José Maria Marques, e José Pedro Soares. O cirurgião era o sr. dr. Fernando de Miranda Monterroso, e o veterinario o sr. Francisco Martinho Motta d'Almeida. A força era constituida por 106 praças e pelos sargentos—1.^o, Carrilho, e 2.^o, Philippe, Pereira, Castro, Abel, Senna, Mattos e Flores. O numero de cavallos e muars, para a tracção das peças e para os officiaes e praças montadas, é de 86.

A bateria, depois de ter descansado um dia n'esta villa, seguiu pouco depois da meia noute de terça-feira, pela via ordinaria, como foi toda a marcha, tanto á ida como á volta, para Porto, d'ali seguiu para Penafiel, e recolheu a Amarante, seu quartel, hontem.

Tanto á chegada da bateria a Ovar, como na occasião da sua partida, agglomerou-se muita gente nas ruas para vêr aquella força militar, que se apresentou bem e na devida ordem.

Tonni Caturra

Cá está elle,—irado e não facundo,—a embicar e a *caturrar* conmigo.

E então rompe logo a fallar em *coices*, e a fazer-me intimações, de sobrececho carregado, como velho e feroz meirinho!

O' amigo *Caturra*, accommode-se. Quanto a *coices*, consulte a sua pessoa, e verá que bate certo.

Pelo que respeita a intimação, vou obedecer.

Quando aconselhei o sr. *Tinalhas* a *rir-se dos Sabios que amesquinham a prosa dos outros para encaecer a sua*, referia-me aos *grammaticos do Ovarense*, e não a si, seu *talabrigo*;—perdoe-me a franqueza.

Esta explicação era desnecessaria, porque o amigo *Tonni* não figura (nem eu) no catalogo dos sabios, nem tal carapuça lhe serve por mais que tente pô-la na cabeça. Deixe isso para a *Barricada*.

Outra qualidade lhe conheço; e para que os leitores a conheçam tambem, recomendo-lhes a leitura d'uma carta, de *Aveiro* (?), no *Ovarense* n.^o 817 de 9 de julho, onde a hypocrisia de parelhas com a insidia resaltam á primeira vista.

O *Tinalhas* não precisa defensores e muito menos dos hypocritas que fingem estar do seu lado, como você, seu *Caturra*.

Cá fico á espera de que me aponte as *requintadas falsidades* do pouco que tenho escripto na *Discussão*, a que você se refere no *Ovarense* de domingo passado.

Para findar direi que das suas *caturricas* no mesmo *Ovarense*, só n'uma parte tem razão: em chamar-me *Bate-Sollas*.

Ora como você só me chamou—*Bate-Sollas* depois que lhe *bati*, é evidente que eu sou o *Bate* e você o *Sollas*.

Está dito.

Teve emfim tento na bola,
N'este dito foi esperto.
Se lhe *bato*, *bato-solla*,
Sempre fico a *bater certo*.

E adeusinho, seu *Sollas*. Saude e bichas.

Bate-Certo.

CHRONICA

Foi quarta-feira passada, estando um calor tropical, com o qual sua-

vamos por todos os poros, que eu notei, pelas ruas da villa, um movimento desusado, musica, animação, como em qualquer dia de festa. Depressa me recordei do motivo porque, sendo dia de semana, dia de trabalho, andava toda a gente tão ataviada e com uns ares tão prazenteiros.

Era o novo Bispo do Porto, que passava ahi á uma hora da tarde e que se demorava algum tempo na nossa estação do caminho de ferro.

Era o Bispo com barbas que toda a gente queria ver, admirar.

Fui tambem porque, igualmente queria ver, de perto, o grande missionario, o grande catechizador da gente selvagem, o grande defensor da Religião e da Patria.

Devia ser synpathica a sua figura, deviam ser respeitaveis as suas barbas, deviam ser meigas e doces as suas palavras.

E não me enganei. Quando o comboio que o conduzia parou, e elle, o grande missionario, rompeu, a custo, por entre uma multidão compacta, que se acotuvellava e quasi esmagava para o admirar e beijar-lhe o anel, fiquei maravilhado. Que grande homem! que cara de bondade, e que sorriso tão suave lhe brincava nos labios ao mesmo tempo que abençoava aquella massa de povo!

Como o clero seria respeitado se soubesse cumprir com o seu dever; mas, infelizmente, ha mais padres maus do que bons. Aquelles ignoram, porcerto, qual a grande missão que têm a cumprir e o papel proeminente que têm a desempenhar na sociedade.

Quasi a murro, grandes e pequenos, ricos e pobres, disputavam a passagem, para ajoelharem aos pés de Sua Ex.^a Revd.^{ma} e beijaram-lhe o seu anel episcopal. Tambem eu beijei. No seu rosto transpareciam alegria e commoção, ao mesmo tempo.

E' que este povo é bom, é catholico, as suas crenças são arraigadas e firmes, e por isso não hesita em lançar-se, com todo o respeito, aos pés d'um sacerdote digno, implorando-lhe a sua benção em nome do ceu.

Feliz diocese, que possui tal Prelado.

Por vezes cheguei a ter o meu bocadinho de *dente* ao sr. Bispo. E sabem porquê? Porque vi tantas patricias, tão catitas, a abrirem passagem, por aqui, por alli, banhadas em suor, quasi apopleticas, para chegarem junto do grande Prelado e beijarem-lhe, com phrenesi o seu rico anel, e, quem sabe, se a muitas não lhes chegou vontade de se lhe dependurarem ao pescoço e cobrirem-lhe tambem de beijos as venerandas barbas...

E eu a ver aquillo e sem poder ser Bispo!

Sua ex.^a rev.^{ma} teve que aturar, mas tambem mostrou uma grande paciencia. Podia, talvez, fugir a tanta massada, se tivesse nomeado um ajudante, papel que eu de bom grado desempenhava, e assim ficaria muito mais alliviado, porque eu só lhe mandaria as velhas e rabujentas beijar-lhe o anel.

Não quiz, o peor foi para s. ex.^a e... tambem para mim, que não chuche nada, nem chucho.

Ao *Patusquinho* do «A Rir» no «Ovarense», ao *brav' gê...é...neral*, de que tambem sou amigo, conselho (e por isso mais uma vez mostro a minha amizade) a que não ba...a...ralhe as coisas e que não leia o *Bento Zé* de pernas para o ar.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeimeis, 4

(Do nosso correspondente)

Esta terra, depois que foi o ninho de dois pombinhos fugitivos ás vagas rumorosas de Espinho, é procurada como manto protector ás iras paternas, quando os corações alvejados pelo deus pequenino das setas ervadas, não começam a regular muito bem.

Na terça-feira ultima, a noite cahia na suavidade consoladora do estio, e um vulto franzino e delicado de mulher, rapidamente descido d'uma carruagem, batia á porta do nosso amigo Leite umas argoladas de quem tem pressa de evitar um perigo imminente.

A carruagem continuou pelas ruas fóra.

Seriam 3 da madrugada, e esse mesmo vulto elegante de mulher, mais elegante ainda na toilette branquejante de noiva, subia com a familia do sr. Leite a escadaria da nossa igreja matriz. Pouco depois chegava o noivo, muito alegre pela realisação do seu ideal de amores.

A familia d'elle, um professor de Vizeu, não podera assistir á cerimonia religiosa. O pae, um magistrado conhecido, d'uma villa proxima, oppunha se ao casamento da filha.

E os corações enamorados d'aquelle par gentil, habeis em cortar os nós górdios das conveniencias paternas, não estiveram com meias medidas.

Disse-se e fez-se. E acabou-se tudo.

Lá vae o programma dos pequeninos festejos á Virgem de Salette.

E' pó luminoso da rethorica a servir de iman aos forasteiros.

Sabbado, 12.—Pelas 5 horas da tarde, achar-se ha o interior do templo da Virgem luxuosamente adornado e estará em exposição a imagem de Nossa Senhora de La-Salette, desde aquella hora até á meia noite.

Proximo da noite, duas bandas de musica percorrerão o trajecto que dista do centro da villa á pittoresca montanha, executando ali algumas peças do seu repertorio. Das 9 horas em diante, haverá n'aquelle aprazível e espaçoso local, que se achará profusamente embandeirado, magnificas illuminações, fogo d'artificio e do ar, sendo lançados balões aerostaticos de bello effeito. Tocarão alternadamente, em dois vistosos coretos, as bandas de Cucujães e a União Oliveirense, executando magnificos trechos de musica, até ás 2 da noite.

Domingo, 13.—Pela manhã, uma banda de musica seguirá d'esta villa para a montanha dos Crastos, e ali, ás 11 horas da manhã, começará na ermida a missa solemne pela orchestra oliveirense. Finda a missa, continuará em exposição a imagem da Virgem, tocando por essa occasião as bandas de musica; e de tarde, ás 5 horas, subirá ao pulpito o rev. orador sagrado Augusto Guilherme da Silva Maia, que pela primeira vez, n'esta villa, fará o panyrico da Virgem; e em seguida será organizada, com a maior ordem, a procissão que, sahindo da ermida, percorrerá toda a estrada de La-Salette, que circunda a montanha.

Será annunciada a sahida da procissão por uma salva de 21 tiros e girandolas de foguetes, repetindo-se a mesma salva ao recolher da imagem da Virgem á sua ermida.

Ás 9 horas da noite, haverá grande arraial, repetindo-se as brilhantes illuminações e diversidade de fogo da vespera. Tomarão parte as

mesmas philarmonicas, executando a melhor parte do seu repertorio, e terminará o fogo por uma bateria de numerosos tiros.

Segunda-feira, 14.—Ás 11 horas da manhã, haverá missa na ermida; e de tarde, musica, fogo, diferentes e attractivas diversões e o arraial do costume.

Pim, pim! pam, pam! pom, pom! e pum, pum! mais nada.

Aqui ninguem falla em festa.

Causaram extranheza, por cá, as violencias de que foram alvo alguns feirenses:

Xabregas, um pobre velho que nunca se occupou de coisa nenhuma, porque é incapaz de occupar-se de si mesmo, sómente porque uma das filhas, creança ainda, sorrira á passagem dos policias que rodeavam uns individuos—foi prezo, e, como mal podia caminhar, como que arrastado por essas estradas fóra!

Outro individuo não confessava o que queria arrancar-lhe dos labios—porque não queria ou porque não sabia, foi atirado a um calabouço e lá o deixaram dois dias á fome e á sede, sem luz e sem ar!

A inquisição de João III era mais humana: matava mais depressa.

Depois d'isto, que venha o *Primeiro de Janeiro*, n'um telegramma que é um sarcasmo, dizer que aquelles desgraçados se haviam retirado contentissimos pela maneira *bizarra* como foram tratados.

No inferno, com certeza ha mais carinho, ha mais humanidade!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 40 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os reus Manoel da Fonseca Martins, solteiro, maior, Maria Custodia, solteira, menor pubere, José da Fonseca Martins e mulher, Joaquim da Fonseca Martins e mulher, Antonio d'Oliveira, solteiro, maior, do logar da Ervideira, freguezia de Vallega, comarca de Ovar, e Antonio Maria, casado no logar do Outeiro, freguezia de Riomião, comarca da Feira, mas todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar as citações e seguirem os demais termos até final da acção ordinaria que contra elles e outros move Joaquim Antão Pereira, viuvo, lavrador, do logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, e na qual pede que se julgue que ao auctor pertence o dominio e posse de toda a propriedade descripta sob numero um no inventario orphanologico por obito de Maria Thereza, mãe, sogra e avó dos reus, e que é uma leira de terra lavradia denominada o Chão Novo, sita no Seixo Branco de Vallega, visto o auctor ter-lh'a comprado por ti-

tulos particulares de 1 de Novembro de 1896 e 18 do mesmo mez e anno, que se declare sem effeito essa descripção e partilha entre os reus, como herdeiros e representantes da dita sua mãe, sogra e avó e que se rescinda n'esta parte essa partilha e sentença que a julgar, condemnando-se os reus nas custas e procuradoria. As audiencias no dito Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem santificados, e sempre no tribunal judicial sito na rua dos Campos, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 25 de julho de 1899.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima
(228)

Annuncios diversos

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

Agradecimento

O abaixo assignado, ausente no Pará, vem por meio da imprensa, visto não o poder fazer de viva voz, agradecer ao distincto clinico ovarense, ex.^{mo} dr. João Maria Lopes, o carinho e sollicitude com que tratou sua innocente filhinha Leontina, durante a doença que a reteve no leito, manifestando-lhe assim a sua eterna gratidão, pedindo ao mesmo tempo desculpa em offender a reconhecida modestia de s. ex.^a

Pará, 20 de julho de 1899.

José Maria Marques da Silva.

ARMAZEM DE VINHOS

DE

MANOEL FERREIRA DIAS

NA

RUA DO SOBREIRO, 63

OVAR

Bilhetes de visita e de rifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'esta genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerce desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,

ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 400 rs., pelo correio 420 rs.

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendiendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missao divina do sublime fundador da religião christã. d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

- I, Historia e Paisagem;—II, Nascimento de Jesus;—III, Pezadello de Herodes;—IV, O Precursor;—V, A Vingança de Herodias;—VI, Preliminares da grande obra;—VII, A jovem da Samaria;—VIII, Maria de Magdalo;—IX, Parabolas de Jesus;—X, Maximas de Jesus;—XI, Approxima-se o fim;—XII, Luctas e Amarguras;—XIII, Prophecias;—XIV, Ultima Ceia de Jesus;—XV, A traição;—XVI, Julgamento de Jesus;—XVII, Jesus perante Poncio Pilatos;—XVIII, Justiça de Poncio Pilatos;—XIX, Sentença de morte;—XX, A caminho do Golgotha;—XXI, No Calvario;—XXII, Conclusão.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offercerá a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaireo, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras | O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrechtos.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doiças em Paris», «O Fiançerê n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio

(3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: Belem & C.ª—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa.

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 400 rs.—Pelo correio 420. Vende-se na Imprensa Civilisação